

**GENDRY-KIM, Keum Suk. *A espera*. Tradução de Yun Jung Im. São Paulo:  
Pipoca & Nanquim, 2021.**

**Rosangela Aparecida Marquezi <sup>1</sup>**

**Resumo:** Nesta resenha, apresenta-se uma leitura de *A espera*, uma *graphic novel* da escritora sul-coreana Keum Suk Gendry-Kim. Autora premiada por outros livros, tais como *Grana*, em *A espera* Keum Suk nos apresenta Jina e sua mãe Gwija. Mulheres fortes, corajosas, em busca de seus sonhos: o de Jina, o de tornar-se uma escritora reconhecida; a de sua mãe, Gwija, reencontrar o filho perdido durante a Guerra da Coreia, na década de 1950. A narrativa, com desenhos em preto e branco, vai se desenvolvendo ora com a fala de Jina, ora com a fala de Gwija, e leva o leitor ao entendimento de que qualquer guerra só traz dor e sofrimento, e que normalmente são as mulheres as que mais sofrem, mas também, são as mais esperançosas e corajosas.

**Palavras-chaves:** *A espera*; Literatura sul-coreana; Guerra da Coreia.

**Abstract:** This review presents a reading of *The Waiting*, a graphic novel by South Korean writer Keum Suk Gendry-Kim. An award-winning author for other books, such as *Grass*, in *The Waiting*, Keum Suk introduces us to Jina and her mother Gwija. Strong, courageous women in search of their dreams: Jina's is to become a recognized writer; her mother Gwija's is to reunite with her son lost during the Korean War in the 1950s. The narrative, with drawings in black and white, develops from Jina's words at times and from Gwija's speech at other times, and leads the reader to understand that any war only brings pain and suffering, and that it is usually women who suffer the most, but they are also the most hopeful and brave.

**Keywords:** *A espera*; South Korean literature; Korean War.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista (*Campus* Marília) e doutoranda em Desenvolvimento Regional (UTFPR). Docente do Departamento de Letras da UTFPR, *Campus* Pato Branco. Autora de poemas, crônicas e contos publicados em coletâneas e antologias no Brasil em Portugal. Email: marquezi@utfpr.edu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8597-583X>

*A espera*, da sul-coreana Keum Suk Gendry-Kim, foi lançada na Coreia do Sul em 2020, trata de um tema doloroso para duas nações que já foram uma: a Coreia do Sul e a Coreia do Norte. Duas coreias, tão próximas, mas ao mesmo tempo tão distantes, sobre as quais a autora assim se refere no posfácio: “Será que o Norte e o Sul continuarão nessa relação de linhas paralelas que jamais se encontram?” (Gendry-Kim, 2021, p. 247).

Publicada no Brasil em 2021, pela editora Pipoca & Nanquim, em elaborada edição de capa dura e com sobrecapa macia ao toque, em tons de azul, e com tradução direta do coreano por Yun Jung Im, com apoio do *Literature Translation Institute of Korea* (LTI), *A espera* tem 252 páginas e trata de perdas, ao narrar um dos capítulos da Guerra da Coreia: a separação das famílias. É uma *graphic novel*, termo que surge nos Estados Unidos, a partir de Will Eisner, quando escreve *Um contrato com Deus*, em 1978, em uma tentativa de fazer a diferenciação entre o que estava produzindo e as Histórias em Quadrinhos (HQs) tradicionais (García, 2012).

A autora, Keum Suk, estudou pintura em seu país e também na França, e sua arte tem ganho destaque em diversos países. Estreou em 2012, com *Le chant de mon père*, que é uma história autobiográfica. Ela tem outras *graphic novels*, tais como *Gramma*, uma narrativa sobre as “mulheres de conforto”, termo machista e dolorido utilizado em relação às mulheres que foram submetidas à escravidão sexual pelo Exército Imperial Japonês. Não se sai sem derramar algumas lágrimas após a leitura de *Gramma*. Com esse livro, a autora ganhou alguns prêmios, dentre os quais o *Harvey Awards*, na categoria Melhor Livro Estrangeiro (2020). Além disso, foi eleito o Melhor Quadrinho do Ano de 2019 pelos jornais *The New York Times* e *The Guardian*. Prêmios esses que mostram a potência da escrita e dos desenhos dessa escritora e quadrinista sul-coreana.

As histórias de Keum Suk partem de suas vivências ou de vivências de pessoas próximas. É o caso desta *graphic novel* ora resenhada, em que a autora relata que a ideia da história surgiu a partir de uma conversa com sua mãe, que lhe contou que havia se separado de sua irmã mais velha durante a ocupação japonesa: “Foi quando ela contou sobre sua família, coisa que nunca havia feito antes” (Gendry-Kim, 2021, p. 246). Dessa forma, sabe-se que o livro é baseado nas lembranças da mãe da autora e nos testemunhos de outras duas pessoas, Sra. Lee e Sr. Kim, e que também é uma forma de não deixar morrer essas histórias,

visto que, como a Gendry-Kim observa (2021, p. 247), “As pessoas de hoje quase não tem interesse na reunificação e considera a guerra como um passado muito longínquo e irreal”.

A *espera* é uma história muito potente e não se restringe apenas, apesar de ter como mote principal, à Guerra da Coreia, pois se pode fazer uma leitura universal dessa narrativa, afinal, guerras não são exclusivas das coreias ou dos países asiáticos. Acontecem em qualquer lugar desse planeta chamado Terra, quando o poder do opressor fala/grita mais alto. A história se inicia com a narradora, Jina, de certa forma um alter ego de Gendry-Kim, deixando Seul e estabelecendo-se na Ilha de Ganghwa, afastando-se, dessa forma, da companhia de sua mãe. Alternando capítulos entre o presente e o passado, a partir do olhar de Jina e de Gwija, a *graphic novel* vai mostrando os horrores da Guerra da Coreia, tanto nos momentos em que a antecederam até as suas tristes consequências – que ainda hoje são vivenciadas pelos que sobreviveram. No relato da mãe, muitas vezes o leitor se sente espectador de um inferno. A personagem Gwija lembra, em alguns momentos, o Virgílio de Dante Alighieri, guiando o leitor por um mundo caótico.

O enredo é muito bem construído, mas o que realmente emociona são os relatos da mãe, que começam no ano de 1937, no distrito de Gapsan. Nesse momento, se tem um impacto muito grande, por exemplo, ao se conhecer a história do cãozinho Meia, história que já aponta para o problema da miséria e da fome e de como isso irá afetar toda a vida de Gwija, como ela mesmo diz: “Até hoje, sinto um aperto no coração quando penso nisso” (Gendry-Kim, 2021, p. 71).

E os apertos no coração não param por aí. Os desenhos em preto e branco, como já apontado, de Keum Suk retratam sentimentos, ausências e dores de uma Coreia forçada a se dividir e que deixou tantas famílias separadas. Uma cena que marca em relação à ausência, por exemplo, é quando se descreve a ação dos soldados russos, logo após o desembarque em Cheongjin, em que se torna muito significativo o fato de eles não terem os seus olhos desenhados. O que essa ausência pode estar a dizer a partir do não dito, do não mostrado? Talvez o que a narrativa aponta quando coloca que “[...] russos ou japoneses, tanto faz, ambos saqueiam igualmente as coisas de outro povo” (Gendry-Kim, 2021, p. 90), ou seja, não importa a nacionalidade. Quando está em guerra, o homem se desumaniza.

Outro momento muito significativo da história é quando Gwija se perde do marido e do filho Sang-Il na caminhada rumo ao Sul. É mostrado, de uma forma bem dura, principalmente pelos desenhos, pois a escrita aqui quase não é necessária, o desespero de uma

mãe que perde um filho e que, por longos anos, vai acalentar no coração a esperança imorredoura de um reencontro. Nessa parte, a narrativa e os desenhos de Keum Suk marcam fortemente o leitor, pois mostram como uma guerra é cruel, principalmente com as mulheres, que nunca desistem: “A noite caiu e muitos dormiram na estrada, mas eu continuei andando. [...] Tenho que encontrá-lo. Tenho que encontrá-lo” (Gendry-Kim, 2021, p. 149-150).

Todos esses sofrimentos levam o leitor a ter um sentimento muito forte de empatia para com Gwija e torcer para que ela reencontre o filho. Fica-se, na verdade, na expectativa desse encontro, pois o livro traz a informação que as coreias têm, esporadicamente, em épocas de boas relações, proporcionado esses encontros, mesmo que seja um número pequeno que pessoas que terão essa oportunidade, afinal, como lembra a autora, “[...] o número de inscritos ao final de maio de 2018 era de 132.124 pessoas, das quais 75.234 já eram falecidas, restando apenas 56.890. Dos sobreviventes, cerca de 85% são idosos com mais de 70 anos” (Gendry-Kim, 2021, p. 192).

A história também aponta para o quanto as guerras são mais impiedosas com as mulheres. Uma passagem que transmite esse sentimento é quando se mostra uma cena de reencontro de famílias, de um casal que foi separado e que o homem tinha refeito a vida na Coreia do Norte, “[...] mas a mulher viveu todo aquele tempo cruel sozinha, criando o único filho” (Gendry-Kim, 2021, p. 182). Essa passagem mostra que o homem conseguiu reconstruir muito mais facilmente sua vida do que a mulher, que ficou à espera de reencontrar seus entes queridos. *A espera* apresenta mulheres fortes, batalhadoras, que, mesmo tendo que refazer a vida, não esqueceram jamais os que foram deixados para trás.

Os dois últimos capítulos mostram bem a coragem e esperança que move a protagonista Gwinja: ela refaz sua vida, casa-se novamente, tem filhos (Jina é um deles), mas jamais deixa de ter o sonho de reencontrar seu filho. Nesses dois capítulos, a partir do relato de Jina, o leitor entende os não ditos da história e se solidariza mais ainda com Gwinja, desejando que o reencontro seja possível.

Pode-se afirmar, por fim, que *A espera* é uma história que deve ser lida por aqueles que se interessam por belas narrativas, belos quadrinhos e potentes histórias. Entender o passado e ver como este se entrelaça muitas vezes com a história de um país, por exemplo, é uma das melhores formas de não se promoverem guerras. E, talvez, essa seja a grande mensagem dessa *graphic novel*: nos entretences de tantas histórias de vida, vai se entendendo

que os grandes erros da humanidade trazem dor e sofrimento, mas que se precisa, por outro lado, ter esperança – e esta, normalmente é tecida por mulheres.

### Referências

GARCÍA, Santiago. **A novela gráfica**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GENDRY-KIM, Keum Suk. **A espera**. Tradução de Yun Jung Im. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2021.